O BRINCAR E A INFÂNCIA, CAMINHOS DE APRENDIZAGENS

MARIA SOLINEIDE REBOUÇAS

RESUMO:

A infância é a fase das descobertas, é o período no qual as aprendizagens se ampliam em meio as experiências que as crianças participam no meio em que vivem e convivem. As crianças são sujeitos ativos e curiosos, aprendem e se desenvolvem a partir das vivências e contextos aos quais estão inseridos. É a partir da ação que a criança desenvolve sobre o meio físico e social, e que se constroem as estruturas de pensamento. Na infância, o brincar é um eficaz método de aprendizagem, visto que permite a criança, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social. Nesse percurso de aprendizagem é fundamental compreender a importância do brincar como um direito, que contempla o processo de socialização, comunicação, construção e compartilhamento de conhecimento, além de um desenvolvimento pleno e integral dos indivíduos envolvidos. Ao brincar a criança constrói sentido e atribui sentido ao que experiencia, comunicando sentidos e significados a partir das vivências as quais é exposta. Nessa fase, o ambiente escolar por ser rico em experiências vivas e dinâmicas contribui significativamente para que as aprendizagens se ampliem, sendo assim, o planejamento, bem como a organização dos ambientes, tempos e materiais são parte integrante do percurso. Diante desse contexto, o brincar é considerado muito mais do que entretenimento, é ferramenta de aprendizagem que contribui para a ampliação de olhares, saberes e fazeres, bem como para que tecer caminho para uma Educação Integral.

Palavras-chave: Brincar; Infância e Aprendizagem.

ABSTRACT:

Childhood is the phase of discoveries; it is the period in which learning is expanded through the experiences that children participate in in the environment in which they live and coexist. Children are active and curious individuals; they learn and develop from the experiences and contexts in which they are inserted. It is from the action that the child develops on the physical and social environment, and that structures of thought are built. In childhood, playing is an effective learning method, as it allows the child, through play, to experience learning as a social process. In this learning path, it is essential to understand the importance of playing as a right, which encompasses the process of socialization, communication, construction and sharing of knowledge, in addition to the full and integral development of the individuals involved. When playing, children construct meaning and attribute meaning to what they experience, communicating senses and meanings based on the experiences to which they are exposed. At this stage, the school environment, being rich in lively and dynamic experiences, contributes significantly to the expansion of learning, therefore, planning, as well as the organization of environments, times and materials are an integral part of the journey. In this context, playing is considered much more than entertainment, it is a learning tool that contributes to expanding views, knowledge and practices, as well as paving the way for Integral Education.

Keywords: To play; Childhood and Learning.

INTRODUÇÃO

A criança é um sujeito sócio histórico, autônoma, protagonista e pensante, aprende através das experiências, das relações que se estabelecem no meio onde vivem e com quem convivem onde vive e com quem convivem. Estão em constante desenvolvimento, pois na infância há maior predisposição para que as aprendizagens se consolidem mediante inúmeras conexões neurais, usando diferentes áreas anatômicas que executam tarefas independentes.

Nessa fase, chamada primeira infância, para que o desenvolvimento das crianças seja cada vez mais amplo e significativo é preciso que essas vivenciem suas aprendizagens de maneira ativa, por meio experiências que instiguem a atividade autônoma, a capacidade criadora e expressiva, nesse período aprender de forma lúdica é muito mais prazeroso e divertido.

Na infância a brincadeira é um grande facilitador do desenvolvimento integral da criança, pois quando convivem ampliam suas experiências e se desenvolvem. É brincando que a criança expressa vontades e desejos construídos ao longo de sua vida, e quanto mais oportunidades a criança tiver de brincar melhor será o seu desenvolvimento global.

A brincadeira é para a criança, um dos meios mais significativos para expressar-se, pois possibilita investigação e aprendizagem sobre as pessoas e

o mundo, diante desse contexto o brincar torna-se uma importante ferramenta de aprendizagem contribuindo com a ampliação das capacidades linguisticas; inventivas; imaginativas; criativas e expressivas das

crianças.

Ao dialogar sobre crianças; infância e aprendizagem, não podemos deixar de considerar que a ludicidade, as interações, o planejamento, a mediação, organização de tempos, espaços e materiais possibilitam enriquecer significativamente o desenvolvimento infantil, pois as atividades lúdicas são de extrema importância para a criação das conexões neuronais, desenvolvimento da cognição, aprendizado e interação social.

É fundamental destacar que as práticas ludo pedagógicas intencionalmente pensadas, organizadas e revisitadas são ferramentas fundamentais para que o ato de brincar signifique muito mais do que aparenta ser, pois o brincar é a linguagem da infância sendo extremamente importante para o desenvolvimento integral nos aspectos: cognitivo, motor, afetivo e social da criança.

Ao participar de práticas lúdicas as crianças expõem seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimentam. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo nortear reflexões acerca dos benefícios das brincadeiras durante o período da educação infantil contribuindo para (re) significar o percurso de aprendizagem,

DESENVOLVIMENTO

O período da infância é um estágio significativo para o desenvolvimento humano, repleto de descobertas, explorações e aprendizados significativos. Nesse contexto, o ato de brincar desempenha um papel fundamental, não apenas como uma atividade lúdica, mas também como uma ferramenta vital para a construção de conhecimento e habilidades.

As crianças têm o direito a viver uma infância saudável e rica em aprendizagens. A infância é a fase das brincadeiras, nesse período é fundamental que a criança participe de práticas lúdicas interativas que instiguem a sua curiosidade, suas habilidades, assim como, a forma de ver, sentir, descobrir, agir e expressar-se em meio ao que experiência.

Na infância, as crianças precisam ter a oportunidade de vivenciar contextos lúdicos permeados pela multiplicidade de experiências e por meio das diferentes linguagens, pois estas, são de extrema importância para o desenvolvimento infantil tornando-se indissociáveis para desenvolvimento das estruturas cerebrais; da cognição, aprendizado e socialização. Conforme destaca VYGOTSKY,1998:

Sendo assim, a promoção de atividades que favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aqueles que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica. A escola e, particularmente, a pré-escola poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situações para atuar no processo de desenvolvimento das crianças (VYGOTSKY, 1998, p. 67).

Nessa fase, os estímulos e as práticas que as crianças vivenciam interferem diretamente no desenvolvimento, portanto, quanto mais rico de possibilidades de explorações, interações e relações e mais diversificado for o meio onde acontece essa experiência, mais rico será seu aprendizado, principalmente se o processo de aprendizagem for essencialmente lúdico.

Durante o brincar, as crianças exploram, experimentam e adquirem habilidades essenciais de maneira natural e envolvente. Por meio do brincar, das interações, do movimento e do momento que se desenvolve as habilidades motoras, a criança cria mais possibilidade de aprendizagens, desenvolvendo assim os aspectos cognitivos.

A UNESCO, que se dedica a promover os direitos da criança em todo o mundo, reconhece o brincar como um direito fundamental de todas as crianças. Garantir o direito a brincadeira direito é garantir o direito a uma infância plena, saudável e rica em possibilidades de aprendizagem.

O brincar permite que as crianças expressem emoções, experimentem diferentes papéis emocionais e aprendam a lidar com desafios. A criança que brinca constantemente, consegue aprender a responder aos estímulos de forma cada vez mais rápida e estabelecer contato com o mundo de forma autônoma e expressiva.

Quando as crianças brincam, elas vivenciam uma experiência inteira na qual, seus corpos se fortalecem, suas mentes se expandem, seus corações se enchem de alegria e suas almas se alimentam de criatividade. A brincadeira é a linguagem da infância, contempla bem-estar, além de ser um excelente instrumento de mediação entre o prazer de brincar e aprender.

De acordo com RCNE,1998:

Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

(RCNE, 1998, p.22).

As brincadeiras estimulam o desenvolvimento motor, a coordenação motora e o equilíbrio, especialmente em atividades ao ar livre sendo uma ferramenta vital na educação infantil, proporcionando um ambiente de aprendizado holístico e divertido.

Descobrir o mundo através do brincar possibilita a ampliação de olhares; saberes e fazeres por meio das múltiplas linguagens, essa multiplicidade de experiências permeadas por atividades diversas como experiências motoras, sensoriais, cognitivas, plásticas e visuais possibilitam que as crianças utilizem todos os seus sentidos para coletar informações sobre seu mundo e agir sobre ele.

Os benefícios do brincar são muitos, pois através dele, as crianças se desenvolvem, se divertem, interagem, exploram o corpo e o mundo pelo movimento e, um percurso no qual, o brincar se torna fundamental, tanto para o aprendizado, como para o desenvolvimento da criança, pois boas experiências (re) significam as vivências na infância.

É no universo do brincar que a imaginação de uma criança ganha vida. Na brincadeira, a criança aprende de forma prazerosa, através da socialização com as crianças e adultos e na participação de diversas experiências lúdicas. Para isso se faz necessário permitir que as crianças, que dele participe possam de alguma forma contribuir na transformação desse espaço como um ambiente de troca e influência mútua.

Segundo Kishimoto, 2010:

[...] O brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar (KISHIMOTO, 2010, p.01).

O ato de brincar contempla um Universos vivo e dinâmico de diversão e aprendizado. As brincadeiras têm um papel fundamental no processo de aprendizagem na infância, tecendo caminhos para o desenvolvimento integral no qual o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico se interrelacionam em meio às vivências lúdicas as quais as crianças participam.

As práticas lúdicas são portas de entrada para mundos fantásticos onde o impossível se torna possível, permeado pelo faz de conta, pelas interações, pelo experimento e pela experiência a semente da criatividade é plantada e floresce, logo, a brincadeira é uma considerada uma experiência inteira, repleta de significados.

Um planejamento permeado pelo brincar, não apenas encanta, mas potencializa o percurso de aprendizagens das crianças. Essas práticas nutrem habilidades cognitivas, sociais, emocionais e físicas, contribuindo para um crescimento saudável e uma transição suave para a vida adulta com memórias afetivas significativas.

O brincar é uma experiência inteira (re) significa percursos de aprendizagens contribuindo para o desenvolvimento global. Diante dessa afirmação, é importante considerar o brincar não apenas como uma forma de entretenimento; uma pausa na rotina e uma atividade lúdica sem perspectiva, mas como uma forma de aprendizado profunda.

Nesse percurso de aprendizagem, as propostas lúdico-educativas são importantes, também, para que os pequenos dêem vida à sua imaginação nas brincadeiras, que desempenham um papel significativo para seu desenvolvimento, pois a prática do brincar abriga subjetividades, tempos, ritmos, individualidades e inteirezas.

A brincadeira é vital na infância, essas experiências não apenas consolidam o entendimento das crianças sobre o mundo ao seu redor, mas também promovem o desenvolvimento das habilidades cognitivas, como a linguagem, a memória e o raciocínio. Para isso é importante promover condições para que a magia do brincar floresça.

De acordo com Almeida, 2000:

O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantido se o educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante (ALMEIDA, 2000, p. 63).

Diante desse contexto é importante destacar o ambiente escolar, pois este contribui para que as experiências lúdicas e aprendizagens se ampliem, oportunizando aprendizagens mais potentes e significativas por meio do conjunto de práticas que permeiam o cotidiano escolar.

É no meio escolar que as crianças passam parte de sua infância, esse ambiente rico em possibilidades de aprendizagem contribui significativamente para o amplo desenvolvimento, por ser potente rico na multiplicidade de experiências que envolvem diferentes contextos, materialidades

linguagens, logo cumpre um papel fundamental na infância e no desenvolvimento infantil.

As instituições de educação Infantil são espaços privilegiados de interações e aprendizagens, diante dessa afirmação é importante considerar que o Brincar é uma ferramenta indispensável na prática pedagógica.

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, ARTIGO 9/ 2009, pág. 25).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, o brinquedo e a brincadeira são constitutivos da infância, a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil. Diante desse contexto, se faz necessário respeitar a cultura lúdica na educação das crianças, para que essas tenham a garantia do seu direito à infância e aprendizagens significativas por meio do brincar.

Na Educação infantil essa garantia de direito segue embasada nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI); Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como, os Parâmetros e Indicadores de Qualidade consideram as interações e a brincadeira como eixos estruturantes da prática pedagógica, para tanto é fundamental que o ambiente escolar contemple práticas efetivas voltadas a um planejamento intencional que enriqueça o desenvolvimento infantil.

As Práticas lúdicas oferecem às crianças caminhos de possibilidades de aprendizagem, bem como a ampliações de olhares, saberes e fazeres no ato de brincar. O planejamento brincante instiga a curiosidade; o interesse; bem como, o protagonismo infantil; a construção dessa autonomia e subjetividade nas diferentes formas de experienciar.

Nesse percurso, a intencionalidade docente é indispensável para que as aprendizagens se consolidem, para que as crianças tenham boas experiências lúdicas, tanto no que se refere ao planejamento das brincadeiras, quanto a organização de tempos, espaços e materiais, garantindo assim, o direito ao brincar e as diversas formas de aprender tanto individualmente, quanto coletivamente.

Diante dessa perspectiva de aprendizagem consolidada, defender o uso de brincadeiras como recurso pedagógico precisa ser parte integrante do percurso vivido pelas crianças no Cotidiano escolar, para é preciso que o docente compreenda a importância desse chão crianceiro de modo as ações promovidas sejam intencionalmente pensadas, planejadas, permanentemente revisitadas e avaliadas para que a aprendizagem se solidifique, de fato.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil:

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (RCNEI, BRASIL, 1998, v.1, p. 28)

O planejamento, por sua vez, tece caminhos para o desenvolvimento integral, para tanto, a observação, o registro e a reflexão fazem parte do percurso contribuindo para a garantia do direito à liberdade expressiva, à criatividade imaginativa; à inventividade, à descoberta; à expressividade e a tantos outros benefícios que as práticas ludo pedagógicas possibilitam.

Contudo, O brincar oferece condições para o desenvolvimento da inteligência emocional e da autorregulação emocional. Através das ações lúdicas e interativas as quais as crianças participam cotidianamente as aprendizagens se ampliam. Essas práticas permitem que as crianças aprendam em situações nas quais estão mentalmente ativas e interagindo com materiais de forma significativa, oportunizando o desenvolvimento global.

CONCLUSÃO

A Infância é a fase das descobertas, na qual as crianças têm a oportunidade de se desenvolverem amplamente a partir das experiências que vivenciam. O que é aprendido na infância perpassa as faixas etárias se estendendo até a vida adulta, daí a importância de vivencias significativas. Nesse percurso o brincar contribui significativamente para que as aprendizagens se ampliem.

Ao brincar, as crianças têm a possibilidade de ser como são, têm a oportunidade de interagir; explorar; descobrir; inventar; observar; imaginar; criar e expressar-se. Nessa fase, as atividades lúdicas não só proporcionam diversão, mas também contribuem de maneira substancial para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e físico das crianças.

Nesse período, o brincar é uma ferramenta de aprendizagem indispensável, pois durante o brincar o cérebro e o corpo da criança ficam estimulados e ativos, de modo que a criança tenha a oportunidade de expressar emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades em uma experiência inteira que favorece a infância em sua totalidade.

O ambiente escolar por ser rico em experiências e diversidade (re) significa o percurso vivido das crianças, pois por meio das múltiplas linguagens e vivências que envolvem contextos lúdicos e interativos as crianças ampliam suas capacidades linguísticas; inventivas; criativas; imaginativas e expressivas em um movimento de experiência e experimento.

As instituições de Educação Infantil e os professores precisam tornar o brincar uma prática permanente no sentido que o ato de brincar faça parte da vivência das crianças, pois o brincar promove o entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem, de modo que as ações promovidas possam contribuir para o desenvolvimento integral nos aspectos: cognitivo e intelectual, articulados as dimensões física, afetiva e socioemocional, social e Cultura.

O cotidiano escolar precisa contemplar a garantia do brincar e dos direitos de aprendizagem por meio de ações intencionalmente planejadas, organizadas e revisitadas incentivando a criança a viver a sua infância plenamente de maneira lúdica, interativa, divertida e prazerosa, dando a mesma as condições necessárias para expressarem suas criações, emoções, medos e alegrias

Na infância, brincar é fundamental e por meio dela a aprendizagem das crianças ocorre por meio de experiências provocadoras de investigação, permeadas por interações de qualidade e por relações de vínculo seguras e estáveis. Ao brincar, elas experimentam e assumem papéis, interagem com os colegas e professores, podem criar regras e aprender a respeitá-las.

Contudo, práticas lúdicas contribuem significativamente para o amplo desenvolvimento das crianças, instigando a criatividade, interação social e crescimento sadio através do relacionamento entre o grupo, ambientes e materialidades, desenvolvendo, assim, seu potencial cognitivo, motor e social. Uma infância brincante é direito das crianças, para tanto, é preciso que essas tenham condições para experienciar o lúdico transformando o aprendizado em uma ação prazerosa por estar interligada com a brincadeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. Dinâmica lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 2000.

BASSEDAS, E; HUGUET, Teresa e SOLE, Isabel. Aprender e ensinar na educação infantil. Artes Médicas, 1999. Porto Alegre.

BUENO, Marcelo Cunha. No chão da Escola: Por uma infância que voa.

Cachoeira Paulista, SP: Editora Passarinho, 2018.

BRASIL.Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC).Educação é a Base.

Brasília: MEC/Consed/Undime, 2017.

BRASIL.Currículo da Cidade: Educação Infantil. São Paulo: IMESP, SME/COPED. 2019.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília:

MEC/SEB, 2010.

FALK,Judit. Abordagem Pikler: Educação Infantil. São Paulo:

Omnisciência,2022.

FALK,Judit. Educar os três primeiros anos: A experiência Pikler-Loczy. São Paulo: Omnisciência,2021.

FERREIRA, Maria Manuela Martinho. A gente gosta é de brincar com os outros meninos: relações sociais entre crianças num jardim de infância. Porto: Afrontamento, 2004.

FREIRE, PAULO. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMANN, A. O direito de brincar: a brinquedoteca. 4ª ed. São Paulo: Abrinq, 1996.

KÁLLÓ,Éva; BALOG, Gyorgyi. As origens do brincar livre. São Paulo: Omnisciência, 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. 2010. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/mod/resource/view.php?id=497687

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. São Paulo : Pioneira, 2003.

PIORSKI,Gandhy. Brinquedos no chão: a natureza, o imaginário e o brincar.

São Paulo: Peirópolis, 2016.

POST, Jacalyn; HOHMANN, Mary. Educação de bebês em infantários. Lisboa:

Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

RIBEIRO, Suely de Souza. A Importância do Lúdico no Processo de EnsinoAprendizagem no Desenvolvimento da Infância. 2013. Disponível em: https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-noprocesso-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia.

SANTOS, Alusair de Souza. Aprendendo e jogando na Educação Infantil. Universidade Candido Mendes, 2013.

SOUZA, Eulina Castro de. A importância do lúdico na aprendizagem. 2015. Disponível em: http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-import%C3%A2ncia-dol%C3%BAdico-na-aprendizagem.aspx

SCHULTZ, S.; MULLER, Cristiane; DOMINGUES, A. A ludicidade e as suas contribuições na escola. Jornada e Educação. Centro Universitário Franciscano.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. Fundamentos Teóricos e metodológicos da educação infantil. Curitiba: IESDE, Brasil, 2003.

TIRIBA, Lea. Educação infantil como direito e alegria. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

TONUCCI, Francesco. Com olhos de criança. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. 6. ed., São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998.

KOLL, M. O. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio histórico. Curitiba: Scipione, 2011 (e-book). Série Pensamento e ação na sala de aula.